



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**CÍCERO CLEMENTE DE MATOS**

**REFLEXÕES SOBRE LEITURA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**MONTEIRO – PB**

**2014**

**CÍCERO CLEMENTE DE MATOS**

**REFLEXÕES SOBRE LEITURA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida

**MONTEIRO – PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M433r Matos, Cícero Clemente de  
Reflexões sobre leitura no segundo ano do ensino fundamental  
[manuscrito] : / Cícero Clemente de Matos. - 2014.  
30 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida,  
Departamento de Matemática".

1. Leitura. 2. Professor. 3. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.41

**CÍCERO CLEMENTE DE MATOS**

**REFLEXÕES SOBRE LEITURA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovado em 19/07/2014.



---

Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida (UEPB)  
Orientador



---

Prof. Ma. Grygena dos Santos Targino Rodrigues (UEPB)  
Examinadora

---

Prof. Dr. Cristiane Agnes Stolet Correia (UEPB)  
Examinadora

### **Dedicatória**

Dedico, com muita felicidade, a apresentação deste trabalho e a conclusão do meu curso, ao meu filho João Paulo, por todo significado que ele tem em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro, agradeço a Deus, por seu inigualável amor, que me fez chegar até aqui e realizar mais um projeto idealizado.

Aos meu pai José Clemente (in memorian) e minha mãe Terezinha Clemente, por terem me proporcionado a vida.

Aos meus filhos, esposa, irmãos, familiares e amigos, por estarem sempre ao meu lado.

Ao Srº ex. prefeito Marcel Nunes de Farias, pela parceria.

A Erivânia Almeida, pela ajuda.

A Andreza, pelos favores.

Universidade Estadual da Paraíba Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

A meu orientador Joelson por orientar na construção valiosa em minha vida profissional.

Às professoras Grygena e Cristiane, pelas observações no exame desse trabalho.

As amigas de jornada Angelita, Naésia e Regina pelo incentivo de nunca desistir. Especialista em Psicopedagogia, Angélica Mendes, pela motivação e contribuição valiosa.

## RESUMO

O presente trabalho apresenta análise acerca do estudo do cotidiano escolar, suas funções sócias e assuntos recorrentes a uma instituição de ensino, como a relação entre professores e alunos e a prática docente em geral. Ainda, teceremos comentários sobre o ensino e aprendizagem da leitura no 3 ano do Ensino Fundamental I, comentando as relações que envolvem tal questão do ensino educacional. Nessa perspectiva, concluiremos o nosso trabalho esperando ter contribuído para a análise e considerações sobre a leitura em seu ensino e aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Leitura. Professor. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The present paper presents analysis of the study about the school routine, recurring roles and their members to an educational institution such as the relationship between teachers and students and the teaching practice in general affairs. Still, we will weave comments about the teaching and learning of reading in three years of elementary school, commenting on relations involving this issue of education level. In this perspective, we will conclude our work expecting to have contributed to the analysis and considerations about reading in their teaching and learning.

**Keywords:**Reading.Teacher.Teaching.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO 1: A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA</b>	<b>09</b>
1.1. O contexto da função escolar	10
1.2. Instituições educativas e os conceitos sociais	12
1.3. O cotidiano escolar	13
1.4. A realidade de uma instituição	13
1.5. Acontecimento em uma convivência diária	14
1.6. Significados de uma prática pedagógica constante	15
1.7. O cotidiano e suas representações para a vida social	16
<b>CAPÍTULO 2: A LEITURA ESCOLAR</b>	<b>17</b>
2.1. As maneiras de se ler	18
2.2. O papel docente	20
2.3. O proposto para alunos no 2ºano	22
2.4. Tipos de leitura	23
2.5. Leitura: uma prática constante	24
2.6. Uma pedagogia renovadora	25
2.7. Leitura na escola	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>

## INTRODUÇÃO

Ao analisar sobre o cotidiano escolar, é preciso que o façamos por uma olhar acadêmico, pedagógico e social. Então poderemos melhor entender como se dá a convivência e suas representações em meio a um espaço coletivo, e assim, com se dão as relações de socialização.

É preciso ainda, compreender o que, e de forma, acontece o cotidiano escolar e o que realmente é relevante estudar nesse trabalho. Por isso, antes de tudo, é bom ter esse rumo, para que possamos melhor analisar os acontecimentos diários e cotidianos de uma instituição escolar, percebendo suas funções sociais e arelação que a docência tem com sua prática pedagógica.

Sendo assim acreditamos ser importante estudar aspectos que visam a socialização e o ensino- aprendizagem em uma escala permanente, tendo em vista as fatos esperados e muitas vezes, inéditos que acontecem durante todo o ano letivo. Ver a complexidade de uma centro de educação como algo a ser discutido, são preceitos ensinados e orientados pela pedagogia renovadora, que busca melhorar a socializar o ensino e a aprendizagem nas escolas.

Ao final deste trabalho, procuramos analisar os processos que envolvem a sala de aula no 2º ano do Ensino Fundamental I, buscando compreender as relações que envolvem a leitura, discorrendo sobre seu ensino-aprendizagem e a importância para o agente que ler ou escreve. Trabalhando sempre na perspectiva de uma prática constante e motivadora, para o bom regulamento da aprendizagem necessária a uma vida social.

O referido estudo esta dividido em dois capítulos, o primeiro voltado a função social da escola; o contexto da função escolar; instituições educativas e os conceitos sociais; o cotidiano escolar; a realidade de uma instituição escolar; acontecimento em uma convivência diária; significados de uma prática pedagógica constante; o cotidiano e suas representações para a vida social; o segundo capítulo reflete a leitura em seus estágios; as maneiras de se ler; o papel docente; o proposto para alunos no segundo ano; tipos de leitura; leitura: uma prática constante; uma pedagogia renovadora e leitura na escola.

## CAPÍTULO 1

### A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola, traz como objetivo de uma relação de melhoria do ensino como um todo; cada ano a preocupação em relação as dificuldades existentes quanto o papel de formar cidadãos críticos onde o respeito, a harmonia e um interesse coletivo possam alcançar suas finalidades, para uma educação de qualidade, não podendo faltar a participação da família para que aconteça bons resultados nas suas funcionalidades.

Quando se pensa na função social da escola, pergunta-se para que ela serve. Assim primeira coisa que nos vem na mente é: a escola serve para ensinar. Mas ensinar o quê? O que ensinar? Como ensinar? Essas mesmas dúvidas passam pela cabeça dos profissionais da educação em casa inicio do ano letivo, afinal, relações de ensino - aprendizagem podem ocorrer de maneiras distintas, com realidades opostas. A cada ano que se passa, a escola se renova em sua dificuldades e buscas por melhoria para a educação, Além disso, a preocupação é evidente quanto a esses questionamentos. porém, podemos dizer que a escola tem a função de ensinar, e um dos principais pontos que devem passar pelo seu conteúdo e pelas práticas pedagógicas do dia-a-dia, é a certeza do papel do formar cidadãos críticos e bem informados, em condições e compreender e atuar no mundo em que vivem.

Então, a escola, em todos seus significados e representações, apresenta-se como uma instituição reguladora de preceitos educativos e sociais. Nesse ponto, não podemos esquecer que essas responsabilidades tornam o espaço escolar em um local onde o respeito, a harmonia, e o interesse coletivo devem estar presentes em qualquer dia do ano letivo, para que seja assim possível chegar ao total alcance dos objetivos traçados pela sociedade.

Além de conceber tal concepção, a escola, por carregar atribuições de cunho sócio-cultural. Também passa a agir de dois lados, ou melhor dizendo, de duas formas, quando se mostra cobradora e devedora da sociedade. Com isso, queremos dizer que uma instituição de ensino, mesmo tendo que formar cidadãos para o mundo social, também precisa que a sociedade lhe auxilie na função de promover conceitos morais para os alunos.

Hoje, preparar culturalmente os indivíduos significa possibilitar-se a compreensão da visão de mundo presente na sociedade, para que possam agir aderindo, transformando e participando da mudança dessa sociedade.

Sem essa compreensão, torna-se inviável a participação efetiva do indivíduo nessa produção. Rodrigues 1987, p. 58

Essa parceria ainda pede a participação da família para assim, ser possível unir três instituições em um objetivo comum: a educação social dos indivíduos. E ao poder se agir em equipe, os agentes envolvidos podem melhor desenvolver um trabalho que pode ser funcional para a escola, mas que precisa contar com todos os pontos interligados para que se haja bons resultados no meio educacional.

E ao falar das funções sociais da escola, podemos discorrer sobre muitos aspectos, com questões relativas ao conhecimento, cultura, tradições, história e naturalmente, sociedade, entre outros. O importante, é que nesse trabalho, possamos tratar de assuntos inerentes ao espaço escolar, e os significados que passam seguindo a sua prática pedagógica.

Em continuidade, daremos início a análise de função social da escola, tecendo considerações sobre seus significados e importância para a comunidade como um todo. Dessa forma, queremos entender como se dá as relações no espaço escolar, como também as responsabilidades atribuídas aos profissionais da educação que fazem a instituição escolar. Porém, queremos deixar claro que muito há o que falar, talvez não possível tratar de tudo aqui, nesse instante. Mas com certeza procuraremos tentar ao máximo esclarecer os pontos positivos e negativos que rodeiam as funções escolares.

## **1.1 O Contexto da Função Escolar**

Ao falar-mos sobre a escola e a sua função social podemos singularizar o conjunto de funções que a escola socializa:

- Assistência Social
- Socialização do conhecimento
- Conceitos culturais
- Conceitos relativos ao trabalho
- Padronização de pensamentos cognitivos ao meio social
- Hábitos e valores morais

Assim, podemos entender como funciona o objetivo escolar, que nada mais é que um espaço onde se aprender a ser, a conhecer, entender e comporta-se. ou seja, um local de ensino e aprendizagem, onde as pessoas conhecem conceitos sociais e a importância dos mesmos, em uma indispensável permanência regular diante um espaço coletivo.

Agindo assim, as pessoas envolvidas podem conceber a escola como um lugar de aprendizado. E é exatamente isso. O saber ensinado na escola é antes de qualquer coisa o saber intelectual e formal, o que caracteriza o conhecimento e a transposição de tática dos saberes produzidos em outras instâncias, especialmente o das ciências e especialidades. Embora esse conhecimento também diga respeito a valores.

E falamos em valores, é também função da escola promovê-lo aos indivíduos que até então só conhecem as regras e normas vindas de casa, e que nem sempre são as suficientes para a pacífica permanência em um espaço coletivo. Valores sociais, devem ser aprendidos e definidos pelas práticas educativas, para que as crianças possam se portar bem em qualquer lugar, seja em uma sala de aula ou em outros espaços, como uma roda de conversa, missa religiosa, festas infantis, etc.

É sempre bom destacar que atualmente a escola desempenha apenas o papel de mediação entre educação educando. Fica ao cargo desta instituição, ainda orientar os seus alunos a busca pela aprendizagem dos conceitos sócio-culturais que movem a sociedade, como também os conhecimentos das relações que envolvem o trabalho, a vida familiar e os direitos e deveres de um cidadão.

Dessa forma, podemos dizer que a função da educação, tem uma dimensão técnica e uma dimensão política dialeticamente relacionada. E é na articulação especificamente pedagógica com a totalidade dos conceitos sociais que se realiza a dimensão política da educação. A escola vai cumprir sua missão política através de sua prática educativa, ensinando o aluno como funcionam os preceitos sociais.

“(…)é a vida de cidadania, de pertencimento à polis. Significa o desabrochar de sua capacidade plena para participar do processo decisório da sociedade. Esta é portanto, a dimensão da participação política, que implica deveres da cidadania”. Rodrigues, 1987, p. 59

## 1.2 Instituições Educativas e os Conceitos Sociais

Tratando de análise até aqui, podemos concordar que a escola tem sim a responsabilidade de socializar s seus alunos. Dessa forma devemos considerar o seu papel em toda totalidade ou melhor dizendo, devemos considerar a escola como um importante agente para a sociedade.

Segundo nossos estudos, acreditamos essa afirmativa. E por isso, nos preocupamos ao perceber que a escola praticamente trabalha sozinha, quando o assunto em questão é a educação social dos indivíduos. É preciso que as outras instituições envolvidas nesse “projeto”, possam se fazer presente na fundamentação da educação social, e agindo junto com a escola para que os objetivos sejam alcançados segundo uma reta que visa a permanência das orientações aprendidas, como algo que precisa de apoio para sua efetização.

Afinal, orientar pessoas a aceitem o seguirem pensamentos, posições e normas que estão presentes em sua comunidade há alguns anos, pode se tornar uma tarefa árdua. A escola e sua função de socializar pessoas, precisa conscientizá-las sobre as questões que envolvem o meio social e a relação de cidadania, e isso só será possível se a instituição educativa puder ter como auxílio o apoio das demais instituições.

Em consequência a esse pensamento, a educação social só pode ocorrer a partir da concepção de tal reunião de instituições que podem trabalhar em prol da socialização dos indivíduos que futuramente decidirão o futuro de suas sociedades.

Para alguns membros da sociedade a escola deve ser um espaço para se aprender a discutir e participar democraticamente, além de desenvolver a responsabilidade pessoal pelo bem estar comum, é especialmente importante, favorecer a autonomia do educando, estimulando a avaliar constantemente seus progressos e suas carências. A realidade da vida cotidiana também inclui uma participação coletiva; o conhecimento do professor é construindo no seu próprio cotidiano, mas ele não é apenas um fruto da vida escolar, os professores promovem também de outros âmbitos e, muitas vezes exclui da sua vida como educador.

### **1.3 O cotidiano escolar**

O cotidiano escolar, apresenta durante todo o ano letivo, considerações acerca de planejamentos, convivências e práticas recorrentes a um espaço coletivo. Sendo assim, é algo de um estudo dirigido complexo, já que podemos levar em consideração, um espaço onde ocorrem todos os tipos de socialização.

Esse espaço aqui tratado, que é o da instituição escolar, é um ambiente onde o cotidiano ocorre de forma permanente, e no entanto com modificações e acontecimentos inéditos. afinal, em um espaço onde todos os indivíduos tem condições e interesses diferentes, opiniões se cruzam e conceitos passam a ser formados.

Talvez seja por esse motivo que a escola, ao orientar o aluno a conhecer as relações sociais, também faz isso em sua prática, já que oferece aos indivíduos um espaço rico para o conhecimento e a vivência da socialização, em momentos onde pessoas podem conhecer e viver as próprias relações da sociedade.

### **1.4 A realidade de uma instituição escolar**

Só é possível compreender as relações que envolvem o cotidiano escolar a partir da análise de suas práticas e representações. por isso, é válido que antes de tudo, tenhamos um olhar sobre a sua realidade, ou seja, sobre a acontece no dia-a-dia de uma escola, seja na sala de aula, ou em seus outros espaços não menos representativos.

Obviamente, ver essa realidade nos permitir um olhar sobre todos os espaços de uma instituição de ensino. Porém esse olhar deve ser crítico, para que possa melhor entender como a escola é vista através de seus profissionais, por dentro, e pela sociedade do lado de fora. É interessante perceber essa dialética, no intuito de ver como se dão os olhares em relação ao espaço escolar.

Assim, ao estudar a entender como se dá essa realidade, chegamos a compreensão que o espaço escolar realmente se apresenta de forma complexa. E assim, é realmente preciso analisar como se dão suas práticas, para relacioná-las e contribuir analiticamente para o estudo de suas causas e consequências.

Obviamente, quando falamos da realidade escolar, falamos de tudo que ocorre dentro das paredes que guarda a instituição. Nos referimos a dicotomia da sala de aula, dos corredores, do recreio, das reuniões pedagógicas, etc. Tudo o que acontece durante o ano letivo. Portanto, os componentes que envolvem as práticas pedagógicas.

### **1.5 Acontecimento em uma convivência diária**

Durante o ano letivo, as escolas se preparam para receber seus alunos diariamente, em uma função constante de sua pedagogia, seja ela tradicional, progressista ou tecnicista. E assim, realizam planejamento que vão da padronização dos conteúdos, até o número de material didático que poderão vir a precisar durante as aulas, Ações que fazem parte de qualquer escola ou demais instituições de ensino.

No entanto, muitos acontecimentos não podem ser planejados, pois escapam do planejamento escolar por serem imprevisíveis. Entre eles, podemos citar a mudança ou demissão de profissionais, falta de investimentos ou uma não identificação do alunado com o meio. Então, muitas vezes, o que se foi planejado muda de rumo, e os educadores precisam estar preparados, pois podem precisar seguir outros caminhos a qualquer momento.

Então, como já dito, o cotidiano escolar ocorre sem que sejam certo o que acontecer em um dia após o outro. Mesmo assim, há fatos que não podem fugir do controle da direção, com o bom comportamento dos alunos e a garantia de uma boa educação para os mesmos. Sabemos que nem tudo depende da direção, mas ao que ela compete, deve ser proporcionado aos educandos, pois assim a sociedade cobra, e a escola, em sua diária, tenta produzir.

Assim, relações cotidianas podem ser esperadas ou não. E entre as que acontecem de forma natural e necessária, estão os componentes do ensino-aprendizagem, as visitas a biblioteca (quando há), alimentação dos alunos brincadeiras, eventos escolares. etc.

E falando em eventos escolares, podemos citá-lo como um acontecimento cotidiano não tão presente, mas de grande importância para a reunião dos agentes envolvidos em prol da educação. Com a comemoração do dia das crianças, por exemplo, a sociedade e a família muitas vezes são convidadas a se fazerem presentes no espaço escolar para a comemoração do dia, e assim conhecem o espaço onde estudam os filhos onde fica sabendo também das

necessidades dos mesmos. por isso, o cotidiano escolar também apresenta significados quando a assunto tratado é a participação da família na educação dos seus filhos.

### **1.6 Significados de uma prática pedagógica constante**

Exercer uma prática pedagógica constante durante o cotidiano escolar, pode melhor garantir a função social da escola, que além de socializar os alunos, acaba por garantir boas relações de ensino aprendizagem. É por isso que para alguns membros da sociedade a escola deve ser um espaço para aprender e discutir a participação democraticamente, desenvolvendo a responsabilidade pelo bem estar comum. Porém, é importante perceber que mesmo tendo certa autonomia, o professor precisa de auxílio para poder exercer sua prática de maneira satisfatória.

Assim, a realidade da vida cotidiana também inclui uma participação coletiva. A expressão do cotidiano do professor é determinado pela conjuntura sócio-cultural onde se desenvolve. É por isso que é importante compreender que a vida cotidiana tem estrutura social e temporal

Então, podemos dizer que o cotidiano escolar em sua conjuntura, envolve diversos agentes, que estão presentes direto ou indiretamente em todas as representações do meio escolar. Sendo assim, as relações devem ser estruturadas em suas particularidades, pois tem características próprias que muitas vezes definem que ocorre na escola, destacando relações de tempo ou espaço.

Obviamente, as práticas pedagógicas acabam seguindo caminhos definidos pela participação docente, social, familiar e pessoal dos alunos. Não podemos citar escolas, pois cada uma trabalha com uma realidade diferente. Mas podemos acreditar que em cada caso, as práticas possuem um significado tecido segundo uma posição ou investimento social, em uma perspectiva onde a educação é concebida segundo as relações que envolvem o cotidiano escolar.

## **1.7 O cotidiano e suas representações para a vida social**

Com sentido, acreditamos que o cotidiano social, seja de uma comunidade ou de qualquer outro tipo de relação convencional, afeta diretamente as pessoas envolvidas em seu conjunto. Na escola, não ocorre diferente. Os indivíduos ali presentes, vivem relações de convivência, onde aprendem a conhecer a si mesmos e a respeitar a realidade do outro, em uma relação onde a socialização encontra seus melhores ensinamentos.

Seguindo tal pensamento, consideramos que o desenvolvimento social tem um grande aliado no cotidiano de uma escola, pois o que é ensinado na sala de aula, é praticado nas demais relações da instituição. Essas relações destacadas pela convivência, também são vivenciadas fora da escola, em momentos familiares ou em expressões de amizade.

Portanto, o cotidiano escolar vivenciado a partir de práticas que permitam ao indivíduo se relacionar com outro e a respeitar a realidades e culturas distintas\_ é uma importante relação entre pessoas que começa a ser proporcionado pela escola, já que as crianças começam a conhecer outras pessoas, da mesma idade ou mais velhas, em seu espaço.

Por esse motivo, ao conhecer pessoas que não são da sua família, a criança em fase de aprendizado começa a melhor se portar em meio a sociedade e a conhecer as representações que significam a aprendizagem social.

## CAPÍTULO 2

### A LEITURA EM SEUS ESTÁGIOS

A importância da leitura na escola, baseia-se na comunidade da “leitura do mundo”, isto é, na apreensão e interpretação das idéias, nas relações de conteúdos que o leitor estabeleça um diálogo de uma leitura do texto, assim o leitor se transforma em um sujeito ativo.

Apesar de todo avanço tecnológico observados na área de comunicação, ainda é preciso conceber a leitura em estado inicial como um importante aspecto para a formação educacional de uma pessoa: afinal, é no início da aprendizagem, que alguém começa a conhecer as letras, a formação das palavras e a necessidade de conhecer o seu significado vocabular. Dessa forma, é no começo da vida escolar que o aprendiz encontra uma indispensável atenção por parte de quem ensina, e de quem aprende.

É através da leitura que é realizada a transmissão de conhecimentos, sejam eles sociais, culturais, ou que destaquem outros fatos. Na verdade, o importante é a forma de se ler.

A leitura por ser uma habilidade que se desenvolve segundo a prática de ler e do conhecimento das palavras, é algo importante diante das relações sociais, já que há posições que só podem se tornar se souber ler, e bem. As reflexões construídas sobre a leitura, enfatizam que ler e escrever é algo que se aprende e aperfeiçoa segundo uma prática constante, havendo diversos tipos de escritores e leitores. Segundo tal pensamento, a escola precisa orientar os alunos a não escreverem e lerem para si próprios, mas sim, para outros tipos de leitores, em uma relação de autocrítica e preocupação com a qualidade da escrita.

Para SAUTCHUK (2003), ao ler como um escritor, o educador não está desenvolvendo apenas as estratégias de leitura, mas também se habilitando a exercer as mesmas estratégias na mesma situação de escrita posterior.

As condições de aprendizagem devem ser observadas, tendo em vista viabilizar a prática de ensino da leitura. Deve-se ter a clareza de que existem vários tipos de leituras com objetivos diversos, sendo inadequado, portanto, o tratamento universal para a leitura de todos os textos.

É bom saber que a leitura abre novos horizontes culturais e enriquece o vocabulário e a comunicação, onde desenvolve a consciência crítica, permitindo um gradativo interesse por obras e fontes informativas. Dessa forma, a leitura torna-se um instrumento de aprofundamento dos estudos teóricos, e fornece ao aluno, oportunidade de conhecimento sobre a realidade social.

Para Freire o ato de leitura é muito importante no processo educacional, na prática fundamental da política pedagógica, onde pode antecipar seus conhecimentos e experiências críticas do ato de ler.

Segundo Freire (1989), Daquele contexto faziam parte igualmente os animais: os gatos da família, a sua maneira manhosa de enroscar-se nas pernas da gente, o seu miado, de súplica ou de raiva; joli, o velho cachorro negro de meu pai, o seu mau humor toda vez que um dos gatos incautamente se aproximava demasiado do lugar em que se achava comendo e que era seu - ``estado de espírito``, o de joli, em tais momentos, completamente diferente do de quando quase desportivamente perseguia, acuava e matava um dos muitos timbus responsáveis pelo sumiço de gordas galinhas de minha avó.`` p.01.

De acordo com Freire (1981), A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. p.123

Para Freire, o professor é condutor da continuidade de um mundo de leitura globalizado.meu

## **2.1 As maneiras de se ler**

Entre os professores universitários é constante a queixa de que os alunos de forma geral, confundem a leitura com a simples codificação de sinais gráficos, e não se empenham em prestar atenção ao que realmente está escrito. Tal afirmativa comprova-se com um exemplo simples: é muito comum em prova ou outros tipos de avaliação, os alunos atribuírem respostas distintas as que se foi perguntado.

Podemos atribuir essa falha ao pouco aprendizado durante o ensino Fundamental e Médio? Ou a falta de leitura constante? Acreditamos que as duas perguntas podem ter a seguinte resposta: Sim. É fácil conhecermos pessoas que apresentam dificuldades ao lerem um texto de simples formação. Daí percebemos que essa pessoa não lê com frequência, e isso é algo grave, pois a leitura chega a ser um degrau no crescimento profissional de um indivíduo.

Ao estudar a leitura mesmo após o aprendizado da mesma, ainda é preciso. Aprender a ler não é uma tarefa simples, pois exige uma postura crítica, sistemática, disciplinada intelectualmente pelo leitor:

“Refiro-me que a leitura do mundo parece a Leitura da palavra e a leitura implica a continuidade da leitura daquela. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas procedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escreve-lo” através de nossa prática consciente.” (FREIRE, 1989, P.22)

A intelecção remete a percepção do assunto, ao significado do que foi lido. Para penetrar no conteúdo e aprender as ideias expostas, como também a intencionalidade subjacente ao texto, é fundamental que o leitor estabeleça um “diálogo” com o autor que se transforme de certa forma em co-autor afim de “reescrever o mundo”, como sugere Paulo Freire. É importante que o professor ensine os alunos em fase inicial da leitura, a percebê-la como um fator inerente ao conhecimento do mundo, e que a atenção ao que as palavras, é necessário para o pleno entendimento do que o texto que mostrar. partindo dessa prática, se é mais agradável, e o aluno começa a trilhar os passos para se tornar um bom leitor.

As finalidades da leitura mantém estreita correlação com as suas diversas modalidades.

Nem sempre se utiliza a leitura com o objetivo específico de adquirir conhecimentos. Neste particular, deve-se observar que a leitura pode ser casual, espontânea, quase um reflexo, como no caso dos anúncios, cartazes, outdoor. etc.

A leitura pode ter como finalidade a informação, sobre fatos ou notícias, com ou sem o objetivo da aquisição de conhecimentos. Faz-se, neste caso, a distinção entre leitura informativa, mais ligada à cultura geral.

A leitura abre novos horizontes na mente, enriquece o vocabulário e a comunicação, desenvolver a compreensão e consciência das coisas, permitindo, dessa forma, um gradativo entendimento do conteúdo de outras obras. Através da leitura as informações gerais, básicas

ou específicas sobre o mundo podem ser obtidas. Assim, a leitura é um instrumento principal no aprofundamento dos estudos e na aquisição de cultura.

Quando se observa que acontece no dia-a-dia, sente-se a necessidade de dar sentido a uma série de fatos que invadem o cotidiano. Uma interpretação sobre o cheiro, o som, a violência.

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade de leitura daquele.

“De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escreve-lo,” quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”( Freire, 1984, p.22)

A intelecção remete à percepção do assunto, ao significado do que foi lido. Para penetrar no conteúdo, aprender as ideias expostas e a intencionalidade subjacente ao texto, é fundamental que o leitor estabeleça um “diálogo” com o autor, que se transforme, de certa forma em co-autor, afim de “reescreve o mundo”, como sugere Paulo Freire.

A leitura do texto, quando o leitor se transforma em sujeito ativo, é um manancial de significações e implicações que vão sendo descobertas a cada releitura. KOCH(1993, P.162).Importante é o aprendiz notar que cada nova leitura de um texto lhe permitirá desvelar novas significações não detectados nas leituras anteriores.

## **2.2 O papel docente**

Ao perceber a aprendizagem da leitura como algo importante no início da aprendizagem, o professor pode orientar os seus alunos a começarem a ler fontes que tenham uma linguagem clara, fazendo assim com que os pequenos leitores e interessem pela leitura e compreendam o que está sendo escrito.

Dessa forma, utilizar a literatura infantil, é um bom auxílio para o ensino das primeiras palavras. Nesse ponto, podemos citar as histórias em quadrinhos como um eficiente componente na aprendizagem das primeiras palavras.

Como pesquisadores, tivemos a oportunidade de conversar com professores que se valiam de tal práticas, e segundo eles, as histórias infantis são bem recebidas pelos alunos, que se interessam primeiramente pelos desenhos coloridos estampados nas páginas, e ao querer saber o que está acontecendo no enredo, se interessam em aprender a ler.

Concordamos também no quesito que muitas histórias infantis, acabam retratando a sociedade, de maneira clara, leve e objetiva. E os pequenos leitores no 2º ano do ensino Fundamental I, começam a conhecer as palavras de forma divertida. E ao intensificarem seu modo de leitura passam a ler fontes mais complexas, enriquecendo assim, o vocabulário linguístico.

O professor começa a ensinar a leitura com obras mais simples, aumentando o nível segundo o aprendizado dos alunos. A leitura do texto quando o leitor se transforma em sujeito ativo, é um manancial de significações e implantações que vão sendo descobertas a cada leitura. A esse respeito, KOCH (1993 p. 162) diz que “importante é o aprendiz notar o que cada leitura de um texto lhe permitiria desenvolver novas significações não detectadas nas leituras anteriores.”

A constatação dessa profissão tem sido marcada por uma naturalização do feminino, quando e enfatizado o predomínio de mulheres com profissão nas dessas instituições, significa a compreensão de que a categoria gênero é uma dimensão decisiva da organização da igualdade e da desigualdade em nossa sociedade, já que “as estruturas hierarquias repousam sobre percepções generalizadas da relação pretensamentenatural entre masculino e feminino” (SCOTT, 1990:18).

De forma excelente, a competência profissional e o modelo feminino de prática docente, sem que seja questionado o modelo profissional tomando como padrão, todavia acreditamos que ela não deve ser avaliada a partir de um modelo pretensamente nacional ou técnico de trabalho docente, um modelo que idealiza a impessoalidade dos espaços públicos masculinos e que opõe algum tipo de profissionalismo à informalidade e personalização. (Carvalho, 1992:10)

Segundo essa perspectiva, o mesmo deve ser feito em relação aos profissionais de educação infantil que trabalham com crianças de 0 a 6 anos, desde que levadas em consideração as especificidades da instituição.

### 2.30 proposto para alunos no segundo ano

Os alunos que tem as necessidades valorizadas durante o ensino-aprendizagem, demonstram uma boa aceitação da leitura quando são submetidos a uma aprendizagem pacífica, com palavras curtas e com frases de fácil significação. Ao utilizar histórias infantis contos de fada ou poemas, os professores fornecem aos alunos exatamente o que eles querem: modos de leituras práticas e que os façam refletir sobre o que leram.

Afinal, os pequenos aprendizes ainda são crianças. Não tem o discernimento de para lerem textos complexos e com palavras que ainda não fazem parte de seu cotidiano. Ao atentar para tal fato, o docente pode trabalhar a leitura da seguinte forma:

- Jogo de palavras;
- Apresentar o alfabeto em forma de brincadeira;
- Dinâmica de grupos;
- Leituras coletivas;
- Pedir a leitura e depois que contem as histórias;
- Deixar os textos a livre escolha
- Incentivar leituras em casa;
- Presentear livros infantis;
- Valorizar a leitura diária.

Estas atividades ampliam o conhecimento, habilidades e atitudes que auxiliam a criança na formação de novos interesses, conceitos e linguagens orais, contribuindo gradativamente para o desenvolvimento da leitura. Grande é o número de atividades que podem ser exploradas pelo professor em benefício de sua classe.

As crianças na série que estamos pesquisando estão em uma fase onde sentem-se atraídas pelas experiências vividas e muito dos seus conhecimentos vão se realizar através da leitura.

O professor deverá estar atento quanto às possibilidades de cada aluno, como por exemplo, destacando a organização de grupos de leitura e também o material a ser utilizado, sempre de acordo com as necessidades gerais da classe ou de alguns casos em particular.

“Afirma que Às vezes, a dificuldade de leitura e concentração do aluno não é apenas fruto de uma distração ou demá vontade com determinada atividade, mas pode apontar para uma dificuldade de outra natureza, como um problema de deficiência visual ou dislexia, por exemplo”. Gregorin (2009) p.50

Partindo dessas práticas, o professor pode trabalhar a leitura de diversas formas e motivar o aluno à aprendizagem, já que este não estará posto em apenas uma forma de ensino e ainda estará interagindo com as informações que obterem a partir de sua leitura.

Segundo GREGORIN (2009), Aprender a ler e utilizar-se da literatura como veículo de informação e lazer promove a formação de um indivíduo mais capaz de argumentar, de interagir com o mundo que o rodeia e trona-se agente de modificações na sociedade em que vive. p.51

## 2.4 Tipos de Leitura

Diante de todas as formas que temos de ensinar e de aprender a ler, podemos citar as mais conhecidas, como maneiras que são usuais no espaço escolar, e que orientam os alunos a exercerem diversas formas de se formalizar a leitura. Entre tais maneiras, descrevemos:

*Leitura Autônoma:* Envolve a oportunidade do educador poder ler, de preferência silenciosamente, textos com os quais já tenha desenvolvido certa proficiência.

*Leitura Colaborativa:* O professor lê o texto indagando os educandos sobre os índices linguísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos. Trata-se de uma estratégia de mediação adequada para o trabalho de formação de leitores, sobretudo, para o tratamento dos textos que distanciam o nível de autonomia dos educadores.

*Leitura Programada:* Situação didática adequada para discutir coletivamente um título considerada difícil para a condição atual dos educandos, pois permite reduzir parte da complexidade da tarefa, compartilhando a responsabilidade.

*Leitura Espontânea:* Situação didática proposta com regularidade, adequada para desenvolver o comportamento do leitor. O objetivo explícito é a leitura em si, como criação de oportunidades para construção de padrões de gosto pessoal.

Assim, existem diferentes formas de leitura e algumas delas podem ser praticadas ainda que o aluno não saiba ler de forma convencional. Segundo a nossa pesquisa, a professora entrevistada acaba por utilizar todos esses tipos de leitura, dando mais prioridade a espontânea, considerando queo aprendizado em questão favorece melhor a leitura de seus educandos em fase inicial de aprendizagem das primeiras palavras.

## **2.5 Leitura: uma prática constante**

Atitudes como gostar de ler e o interesse pela leitura e livros, são construídos por algumas pessoas no espaço familiar e em outras esferas de convivência em que a escrita circula. no entanto, é na escola, o lugar específico onde esse gosto pode ser incentivado. para isso é importante que a criança perceba leitura como um ato poderoso.

É iniciada na prática social a própria cultura escrita, implicando comportamentos típicos de quem vive no mundo da leitura, tais como a frequentar bibliotecas, estar atentos aos escritos uranos e demais fontes de leitura.

Para que nossos alunos se tornem leitores efetivos, e para que a leitura seja uma prática social em suas visas, é preciso que ela comece a se tornar uma prática social permanente, onde a escola ao contribuir para isso, contribui para que os alunos aumentem cada vez mais o interesse pela leitura.

Segundo SOARES(1998) dentre outros benefícios, a capacidade da leitura inclui fazer previsões sobre o texto, de construir significados, e ter assim um conhecimento prévio sobre o enredo textual. Considerando a necessidade de que é reconhecida a importância que as estratégias de leitura tem no processo de construção de sentido do texto, o professor passa a desenvolver uma prática que que as elas sejam contempladas, propondo relatórios referentes ao exercício de uma dada leitura.

Com tais informação, chegamos a conclusão que ler, também é pensar. Porém a percepção é apenas uma parcela do processo de leitura. As crianças precisam de ajuda para vence-lá, mas ainda precisam ser auxiliadas para interpretarem o que lêem. A compreensão é a alma da leitura, ler, é compreender, julgar, raciocinar soluções para os problemas apresentados de compreensão.

Assim, podemos concluir que a leitura é:

- Um instrumento de comunicação;
- A aquisição de muitos hábitos e habilidades;
- Um processo de compreender, pensar, sentir e agir;
- Um processo contínuo que se prolonga por muitos anos.
- Um processo necessário para aprender demais conhecimentos.

## **2.6 Uma pedagogia renovadora**

Nas novas práticas pedagógicas, os professores precisam conhecer como é importante um agente regulador do nível de ensino, e no caso da leitura, o docente precisa buscar formas inovadoras de conceber o ensinamento das primeiras palavras, tendo como objetivo principal, o bom aprendizado do aluno, em uma perspectiva que o aprendiz deve ter sua necessidade\difficuldade, destacada durante o ensino-aprendizagem.

É sabido os obstáculos diários de uma instituição escolar, onde faltam livros didáticos e materiais de apoio para o ensino, e essa falha acaba comprometendo o trabalho do docente, mesmo assim, o professor precisa ultrapassar as dificuldades e buscar meios para ensinar bem os seus alunos, não esquecendo os objetivos de sua função e a necessidade que tem de garantir o aluno um bom aprendizado.

Nesse sentido, os professores, mesmo não contando com auxílio necessário, deve preocupar-se em exercer plenamente o seu papel de educar, e usar a criatividade, podendo levar os alunos até onde se pode achar, neste caso, fontes de leitura, apresentação de palavras e meios que forneçam o entendimento de textos e gravuras a serem lidas. Assim, se não houver livros para serem lidos em sala de aula e que apresentam outras fontes de leitura, desde que sejam inerentes ao ensino educativo e social.

Exigir de equipes escolares imaginárias o conhecimento profundo dos fundamentos científicos e tecnológicos do processo produtivo e dos mecanismos mais sutis do mercado e da vida em sociedade, aliado a uma inusitada capacidade de prever o imprevisível.(...) pressupõe uma perfeita articulação e sintonia entre os sistemas de ensino regular e de educação profissional, São complicadores que não podem ser perdidos de vista.

BUENO (2000 p.16)

Segundo a professora entrevistada, o conceito de leitura é um conceito chave a ser considerado ao estabelecer a relação entre educação e a sociedade, para que haja um elo entre os seres humanos e a vida cotidiana: Para a professora em questão é através da leitura que podemos interpretar sobre a violência e tudo mais que nos cerca. A professora ainda afirma que o objetivo da leitura é um instrumento fundamental na vida de cada um para que hajaa troca de ideias e a aquisição de novos conhecimentos.

Além das considerações docentes, procuramos saber como os alunos percebem a importância da leitura, e ao indagá-los tal classe sobre os aspectos da compreensão das palavras, chegamos a conclusão que ele tinham a compreensão que era muito importante a leitura na sua aprendizagem no dia-a-dia.

Quanto aos autores estudados, os mesmos deixam claro tudo sobre a importância da leitura na vida cotidiana. Dizem que diante desse mundo globalizado, o que se espera e deseja é que os estudantes desenvolvam competências básicas que lhe permitam desenvolver as capacidades de continuar aprendendo o fazer e o ser. Para os autores, a transmissão remete a percepção do assunto ao significado do que foi dito, e que aprender a ler, não é uma tarefa, simples, posto que exige uma postura crítica por parte do leitor. por isso, é que em sua análise. Paulo Freire diz " a leitura do mundo parece com a leitura da palavra...com tudo torna-se necessário ir mais além.

Sendo assim, acreditamos que a leitura precisa ser valorizada e exercida com praticidade durante o cotidiano de qualquer um que quer saber, conhecer e atuar no mundo social. E ao ver a leitura como um instrumento necessário para a compreensão dos fatos, a pessoa deve procurar praticá-la e se capacitar em meio ao espaço das letras e da sabedoria sócio-cultural.

## **2.7 Leitura na escola**

De acordo com Tassoni e Cristina (2012), os momentos de leitura eram geralmente organizados de forma que cada aluno lia um parágrafo do texto e na sequência, discutiam dúvidas sobre o conteúdo do mesmo ou sobre o vocabulário e respondiam questões de interpretação. p.196

Isso fazia com que o aluno tivesse um interesse de ter um domínio sobre a aprendizagem da leitura, e dominava todo o conteúdo sobre a interpretação do texto e todo o seu questionamento, onde seria tirado todas as dúvidas existentes do texto. Segundo Pinto (2006),

Muitos professores resolvem ler nos últimos minutos que ainda têm para estar em sala de aula com os alunos, por considerarem que seu dever, ao final do dia, já foi cumprido. E, nesse caso, talvez esperando que essa possa ser uma maneira mais descontraída de encerrar o dia, acabam demonstrando, com sua atitude, que a leitura de histórias em voz alta é algo pouco importante, que não merece atenção já que pode ser realizada mesmo em condições adversas, como as interrupções, a dispersão e o esvaziamento da classe. p.8

Ao pensarmos assim, nos esquecemos de que fomos nós mesmos que provocamos e montamos essa situação, considerando ainda essa cena, ocorre- nos perguntar: que investimento está sendo feito? Dentro do meu entendimento o professor já se encontrar cansado de uma tarefa tão árdua que é, a sala de aula e também a mal remuneração do professor.

Conforme ROCHA, MELO e LOPES (2012):

A educação escolar precisa proporcionar momentos prazerosos de leitura que abarcam todo o contexto familiar e social em que o aluno está envolvido, potencializando a formação de um sujeito crítico e reflexivo; pois é necessário que as práticas do professor em sala de aula satisfaçam as necessidades reais do aluno, considerando-o participante ativo do seu processo de aprendizagem. O mesmo já chega à escola com um conhecimento de mundo bem amplo, competindo à escola sistematizar esses dados com propostas pedagógicas que atendam às necessidades específicas em relação à aquisição da leitura convencional. p.05

Segundo MELENDES E SILVA (2008):

A leitura é uma atividade indispensável para a formação do indivíduo, é fonte de informação, de conhecimento e de aprendizado, além de ser uma

atividade fundamental na formação cultural das pessoas, de lazer, benéfica à saúde mental e de promoção das descobertas no mundo. p.01

De acordo com Melendes e Silva (2008):

Nesta perspectiva, a escola precisa mostrar aos alunos que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que se conquistado plenamente dará autonomia e independência. Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura, que não se restrinjam apenas aos recursos materiais, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. p.03

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, acreditamos que atingimos o nosso objetivo em analisar e compreender como se dão as práticas de leitura, seus significados e a importância para a vida de um aluno ou dos alunos.

Além disso, foi de grande valia discorrer sobre a função social da escola, seu cotidiano e sua docência, numa perspectiva crítica e de contribuição para as boas relações de ensino-aprendizagem no espaço escolar.

Ainda assim, gostaria de destacar que os estudos acerca da leitura foram de maior interesse para o nosso enriquecimento profissional, considerando que tais práticas são inerentes a nossa profissão como agentes envolvidos com o Ensino Fundamental I.

A pesquisa foi grande valia para minha formação profissional, contribuindo para minhas considerações e práticas nas pedagógicas.

Portanto, valorizamos a nossa pesquisa no sentido em que nos atentou para as considerações pedagógicas em relação ao espaço escolar, e sua importância para a sociedade e comunidade com um todo.

## REFERÊNCIAS

- BUENO, Maria Silvia S. *Políticas atuais para o Ensino Médio*. Campinas: Papins, 2000.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: autores associados\ Cortez , 1989.
- GREGORIN, FILHO, José N. *Literatura Infantil: múltiplas linguagens na São Paulo*: Editora Melhoramentos, 2009.
- KOCH, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 19 ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2005.
- MELENDES, Maria Fernanda; SILVA, Rovilson José. *A formação de leitor no ensino fundamental: os parâmetros curriculares nacionais e o cotidiano das escolas*. Disponível em <[http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/educacao3/Artigo5.pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao3/Artigo5.pdf)>. Acesso em 22 de Mar. 2014
- PINTO, Ana Le e outros. *Alfabetização e linguagem: A organização do tempo pedagógico e o planejamento do ensino*. Brasília: MEC---UNICAMP, 2006.
- RODRIGUES, Neidson. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação*. 6 ed. São Paulo: cortez\ autores associados, 1987
- SOARES, Magda B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SAUTCHUK, Inez. *A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SOUZA E SILVA (coord.) *A escola e sua função social. Raízes e asas*. S|l: CEIEC, S|D.
- TASSONI, Elvira A. M. A. *leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a prática docente a partir da voz dos alunos*. São Paulo: Eccos Revista Científica, núm. 27, enero-abril, 2012.